

EDITORIAL

É com alegria que apresentamos o Dossiê *Kierkegaard e a Filosofia da Religião*. Não há dúvida de que o interesse por Kierkegaard tem crescido no Brasil nos últimos anos. Isso pode ser percebido em termos amplos em Filosofia, Psicologia, Literatura, Ciência da Religião, Teologia etc. O número de artigos e livros publicados, bem como de dissertações e teses defendidas em diferentes Programas de Pós-graduação atesta essa percepção. Ao se olhar de modo mais específico para a Filosofia da Religião, contudo, percebe-se que a situação não é diferente. E aqui Kierkegaard tem se mostrado como um autor fundamental pelo modo como discute questões como o conceito de religião; o conceito de cristianismo; religião e verdade; religião e existência; religião e sentido da vida; temporalidade; paradoxo; angústia; desespero; fé; fé e razão; religião e subjetividade/intersubjetividade; religião e linguagem; religião e ética etc.

Se na discussão de questões como as elencadas acima entende-se que Kierkegaard ilumina o trabalho da Filosofia da Religião, por outro lado é preciso dizer que a Filosofia da Religião, por sua vez, tem muito a contribuir para os estudos de Kierkegaard. Muitas das ideias do dinamarquês são bastante contraintuitivas, e o que entende por conceitos como religião, cristianismo, pecado, fé, Deus etc. nem sempre é compreendido à primeira vista ou a partir de pressupostos mais gerais do que se entende por religião e seus temas correlatos. Com relação a isso, um conhecimento mais especializado em Filosofia da Religião ou Teologia se mostra como de grande auxílio. A via entre Kierkegaard e a Filosofia da Religião é, portanto, de mão dupla. O Dossiê *Kierkegaard e a Filosofia da Religião*, aqui apresentado, traz contribuições nesses dois sentidos.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

O artigo que abre este Dossiê é de Carson Webb (Piedmont University, Estados Unidos da América). Sabemos que Kierkegaard já foi considerado tanto melancólico quanto solipsista. O texto de Webb, “*Affect and Paradox: Some Reflections on a Dare to Rejoice*” (*Afeto e paradoxo: algumas reflexões sobre ousar alegrar-se*) lida com essas duas questões ao abordar o “ousar alegrar-se” como pensado por Kierkegaard em uma nota de seus *Diários* em 1853. Tal alegria audaciosa implica no alegrar-se mesmo em meio ao sofrimento, mas, além disso, em alegrar-se com a alegria dos outros. Por fim, o autor relaciona os argumentos elaborados com uma experiência pessoal que auxilia a iluminar a questão.

O texto de Gabriel Almeida Assumpção (em estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Ouro Preto/CNPq,) e Jean dos Santos Vargas (Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais), “*O fenômeno religioso em Friedrich von Hardenberg (Novalis) e Søren Kierkegaard*”, aborda o religioso em Kierkegaard tomando em consideração sua complexa e multifacetada relação com o romantismo alemão, notadamente a partir de Novalis. O artigo mostra como Kierkegaard, especialmente a partir de *Temor e Tremor*, se serve de Novalis, a despeito de diferenças, para tecer uma reflexão não só sobre Deus, mas também para tentar compreender o sentido da experiência religiosa e da fé cristã em contraposição a algumas teses hegelianas vigentes na interpretação da religião no século XIX.

O texto de Nuno Ferro (Universidade Nova de Lisboa, Portugal) “*A exceção e o demoníaco (em torno de “Kierkegaard”)*”, analisa a noção e o fenômeno do demoníaco, ainda relativamente pouco estudados, em articulação com o conceito de exceção. O autor tece suas reflexões em contato tanto com a tradição filosófica quanto com a literária e investiga a categoria de demoníaco nas suas várias formas (em direção ao religioso ou em oposição a ele) derivando suas propriedades (reclusão, solidão, silêncio etc.). O professor Nuno Ferro elucida ainda a noção de “comum” (ou universal).

O artigo de Ingrid Basso (Università Cattolica del Sacro Cuore, Milão, Itália) “*A Pequena Contribuição de Constantin Constantius para uma ontologia do devir*” discute o tema proposto a partir de *A Repetição* (1843). Esta obra recebera uma resenha crítica do contemporâneo dinamarquês de Kierkegaard Johan Ludvig Heiberg, a qual encerra

vários mal-entendidos. Kierkegaard escrevera uma resposta ao texto de Heiberg, que nunca publica. Ingrid Basso analisa e comenta esta resenha a partir do original dinamarquês e esclarece pontos importantes relativos ao conceito de repetição, notadamente as elaborações kierkegaardianas em torno do conceito de devir.

Em continuidade ao tema da repetição o artigo de Carlos Eduardo Cavalcanti Alves (doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora), “*A dialética existencial-religiosa da repetição: aspectos referidos a Aristóteles e Hegel*”, aponta a negatividade do conceito de *repetição* em seus múltiplos aspectos na obra homônima. A fim de compreender em que sentido o conceito se configura como religioso o autor retrocede a Hegel e a Aristóteles, procurando mostrar de que modo Kierkegaard pretende avançar em relação ao problema do movimento e da repetição ao discutir com a tradição filosófica.

O artigo seguinte, “*Da contingência histórica à felicidade eterna (evig Salighed): o problema de Migalhas filosóficas analisado a partir de Lessing e Paul Tillich*” é de minha autoria. Analisando o texto de G. E. Lessing *Sobre a demonstração do Espírito e da força*, traduzido para o português no presente Dossiê, é esclarecida a conceituação que serviu de base para Kierkegaard formular o problema da possibilidade de se construir uma *felicidade eterna* sobre um *saber histórico*. A partir daí o texto propõe uma leitura específica da noção de *felicidade eterna* examinando o conceito de *preocupação última* como pensado por Paul Tillich no século XX.

O próximo texto, de Humberto Araujo Quaglio de Souza (Universidade Federal de Juiz de Fora), “*A episteme entre a aporia e o paradoxo em Platão e Kierkegaard*”, também discute com *Migalhas filosóficas*, estabelecendo, contudo, pontes com o diálogo *Teeteto*, de Platão. A partir do diálogo platônico e das ideias de episteme e aporia, é analisada tanto a possibilidade de *Migalhas filosóficas* constituir-se como texto aporético quanto quais seriam as consequências de uma conclusão a esse respeito.

O texto de Presley Henrique Martins (doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora) e Luís Gabriel Provinciatto (PUC Campinas), “*Kierkegaard: um projeto filosófico-religioso entre a angústia e o paradoxo*”, busca perceber elementos fundamentais do projeto filosófico-religioso de Kierkegaard na articulação de *O conceito de angústia* (1844) e *Migalhas filosóficas* (1844), obras escritas simultaneamente e publicadas com apenas quatro dias de diferença. Da primeira serão analisados os conceitos de liberdade e angústia, da segunda os conceitos de instante e paradoxo. A partir desse desenvolvimento os autores elaboram a conexão entre “tornar-se si mesmo”, “tornar-se cristão” e “tornar-se livre”.

O texto de Paulo Ricardo Gomides Abe (doutorando em filosofia pela Universidade de São Paulo), “*Ontologia em Kierkegaard: a existência do homem e Cristo e a relação entre ambos*”, articula as obras *A Repetição* e *Migalhas Filosóficas* em torno de conceitos relacionados ao paradoxo, como a repetição, o instante, o outro, o desconhecido, a humildade e a transparência. A partir desse desenvolvimento o autor desenvolve filosoficamente o religioso em Kierkegaard em sua relação com a existência.

A seguir, Lucas Lazzaretti, (doutor em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná) apresenta o artigo “*A existência de Deus como base para a análise do fenômeno da existência humana: a propósito de uma nota em Migalhas Filosóficas*”, no qual analisa de que maneira Søren Kierkegaard reconsiderou o problema filosófico da demonstração da existência de Deus como uma forma de transpor os limites epistemológicos da filosofia moderna, encontrando assim as condições de possibilidade para uma análise da existência humana.

O artigo de José da Cruz Lopes Marques (Instituto Federal do Ceará, Campus Cedro) é intitulado “*A tarefa de recordar a pessoa falecida: considerações sobre o amor em Kierkegaard*”. O artigo parte do penúltimo capítulo de *As obras do amor* e desenvolve a recordação da pessoa falecida como expressão de um amor que é desinteressado, livre e fiel. O artigo é escrito levando em consideração a situação da pandemia de covid 19 e, diante desse contexto, pensa a relação entre a recordação dos mortos e suas implicações para o desenvolvimento de um amar adequadamente os vivos.

Em continuidade ao tema do amor o artigo de Roberto Hofmeister Pich (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), “*Uma religião do amor e da justiça? Sobre a ética cristã a partir de As obras do amor, de Kierkegaard*”, analisa alguns aspectos centrais da chamada segunda ética, centrada no amor ao próximo. A essa ética o autor propõe um olhar retroativo a partir da teologia cristã dos séculos 20-21, que trouxe para o centro de sua reflexão, no tocante à ética, a conexão profunda entre a fé verdadeira (e, *lato sensu*, a caridade, o amor verdadeiro) e o compromisso com ações sociais e políticas. O professor Roberto Pich desenvolve então sua reflexão em torno da pergunta pela conexão entre a análise kierkegaardiana do amor e a ideia de justiça. Dentre outras conclusões aponta uma resposta a uma crítica de Adorno à doutrina kierkegaardiana do amor.

Este Dossiê conta ainda com três importantes traduções, duas de textos de Kierkegaard e uma de um texto de G. E. Lessing, texto de grande valor para a Filosofia da Religião e de especial interesse para estudiosos e interessados no pensamento de Kierkegaard.

A primeira tradução é de Elisabete M. de Sousa (Universidade de Lisboa). Trata-se do discurso edificante *Expectativa da fé*, publicado no volume *Dois discursos edificantes*, de 1843. Esse volume de discursos, assinado por Kierkegaard, foi publicado originalmente em paralelo com os dois volumes da obra pseudônima *Ou-Ou* (também traduzidos por Elisabete M. de Sousa, em 2013 e 2017, respectivamente). A publicação desse discurso em língua portuguesa a partir do original dinamarquês vem a preencher uma importante lacuna nos estudos de Kierkegaard, seja por seu conteúdo específico, seja pela especificidade da forma de sua escrita, seja ainda pela importância que tem para a compreensão da dialética da obra de Kierkegaard como um todo.

A segunda tradução é de Marcio Gimenes de Paula (Universidade de Brasília). Trata-se do texto *A Neutralidade Armada, ou sobre a minha posição como um autor cristão na Cristandade*, escrito em 1848 e publicado postumamente em 1880. Esta obra fora pensada por Kierkegaard como suplemento à mais conhecida *O ponto de vista da minha atividade como autor*, também publicado postumamente, em 1859. *A Neutralidade*

Armada, texto escrito à mesma época que várias outras obras importantes de Kierkegaard, como *A Doença para a Morte e Prática no Cristianismo*, traz importantes reflexões sobre o entendimento que Kierkegaard tem de sua obra como um todo e sobre a leitura que faz da cristandade dinamarquesa. A tradução de Marcio Gimenes traz uma breve introdução ao texto.

Por fim, a última tradução, a partir do alemão, é de Álvaro L. M. Valls, de um texto de G. E. Lessing, intitulado *Sobre a demonstração do espírito e da força* e publicado pela primeira vez em 1777. Kierkegaard tinha grande apreço por esse texto e é, pelo menos em grande medida, a partir dele que elabora a distinção entre *saber histórico* e *felicidade eterna*, a partir da qual formulará aquilo que no *Pós-escrito* será chamado de *problema das Migalhas*. Trata-se, portanto, do preenchimento de uma importante lacuna que diz respeito não apenas à compreensão de *Migalhas filosóficas*, mas de um problema central da obra de Kierkegaard.

Uma boa leitura a todos!

Jonas Roos



Jonas Roos possui graduação em Filosofia - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1999), Mestrado em Teologia - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação – IEPG, das Faculdades EST (2003), Doutorado em Teologia - IEPG/EST (2007) com bolsa de doutorado sanduíche (CNPq) no Søren Kierkegaard Research Centre, Copenhague, Dinamarca, e estágio pós doutoral em Filosofia - Unisinos (2009), com bolsa do CNPq. Professor Associado no Departamento e no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência nas áreas de Ciência da Religião, Filosofia da Religião e Teologia Sistemática.

E-mail: jonas.roos@yahoo.com.br